

Sarney na Conferência de Saúde: um basta ao Brasil de contrastes

BRASÍLIA — Num discurso de quatro laudas, constantemente interrompido pelos aplausos do auditório, o Presidente José Sarney afirmou ontem aos participantes da 8ª Conferência Nacional de Saúde que o Brasil não pode continuar sendo uma Nação de dois Brasis: um pequeno, de cidadãos de primeira e abastada classe, e outro imenso, de um povo de segunda e necessitada classe.

O mais ovacionado de todos os trechos em que os participantes da conferência o interromperam para aplausos foi aquele em que o Presidente da República afirmou que "a assistência médica, a garantia de um adequado atendimento hospitalar, as campanhas de medicina preventiva não podem continuar sendo um favor do Estado nem uma concessão do Governo. Temos que nos conscientizar de que o direito fundamental à vida com dignidade é um direito coletivo."

O Presidente chegou ao recinto da conferência acompanhado dos Ministros da Casa Civil, Marco Maciel, e da Casa Militar, Rubem Baima Denys. À mesa estavam também o Ministro da Saúde, Roberto Santos, o Deputado e ex-Ministro da Saúde Carlos Santana (coordenador da conferência) e o Presidente do Instituto Osvaldo Cruz, cientista José Sérgio Arouca. Sarney leu um discurso de quatro laudas, consumindo um tempo que, não fossem as inter-

rupções para os aplausos, não chegaria a dez minutos.

Numa referência ao vitorioso plano antiinflacionário do Governo, o Presidente disse numa passagem: "O País que foi capaz de vencer o círculo vicioso da especulação tem condições de vencer a pobreza e de superar as terríveis e marcantes diferenças que condenam um terço da população brasileira aos padrões mínimos de sobrevivência." No fim do discurso, foi aplaudido de pé.

Ao deixar a mesa diretora da conferência Sarney foi inesperadamente abordado por uma equipe que pediu a gravação de um depoimento para um documentário sobre a conferência. O Presidente argumentou que mal acabara um discurso sobre a conferência gravado por várias emissoras. Mas a equipe insistiu e Sarney, sorridente, acabou cedendo e gravando uma síntese do que tinha dito minutos antes.

Quando o Presidente saía, um grupo de manifestantes espalhados pelo ginásio de esportes onde se realizou a conferência gritou: "Tá claro, tá claro, tá claro como o dia/Nova República é a velha burguesia." Mas os gritos logo foram encobertos por aplausos de grupos maiores que reagiram homenageando Sarney com novas palmas prolongadas. De início se disse que os grupos seriam da Central Única de Trabalhadores, mas representantes da CUT em Brasília fizeram questão de negar

isso. Especulou-se então que a manifestação tinha sido obra da Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro, através de uma delegação da entidade que visita Brasília. Mas a Famerj também desmentiu a nova versão e, como ninguém a reivindicasse para si, a manifestação acabou sem paternidade determinada.

Enquanto o Presidente discursava e o nos outros momentos que durou a sessão de ontem da conferência, uma equipe de televisão chefiada pelo ator Stepan Nercessian colhia depoimentos de participantes para o programa gratuito do Partido Comunista Brasileiro (PCB), que vai ao ar na terça-feira, dia 25, data em que o partido (o mais velho do Brasil) faz 64 anos.

Paralelamente, funcionários de diversos órgãos públicos também se movimentavam e com particular animação os membros da Fundação Serviços de Saúde Pública (Sesp), do Ministério da Saúde, que erguiam faixas pleiteando a indicação imediata de Elisa Viana Sá para a presidência do órgão.

Antes, os servidores da Fundação das Pioneiras Sociais, também do Ministério da Saúde, tinham feito chegar à mesa diretora da conferência um documento, endereçado ao Presidente Sarney, solicitando democratização nas Pioneiras e reiterando denúncias contra o presidente da entidade, médico Aluísio Campos da Paz.